

# Padre Abreu completa 60 anos de sacerdócio

Se ganhar alta médica, o monsenhor Luiz Fernandes de Abreu, ex-comandante paulista na Revolução Constitucionalista de 1932, hoje com 84 anos, poderá comemorar 60 anos de sacerdócio celebrando uma missa, amanhã, às 10h, na Basílica do Carmo, onde recebeu a ordenação. Depois de dois enfartes consecutivos, o monsenhor Abreu, atualmente reitor do Templo Votivo e capelão do Hospital Irmãos Penteados, onde está internado há 8 dias, teve uma vida atribulada e cheia de emoções. Idealista, ele foi preso duas vezes, mas isso não impede que até hoje se considere um autêntico constitucionalista.

Dizendo que se sente bem e entusiasmado com as comemorações dos 60 anos de sacerdócio, Monsenhor Abreu quer receber alta médica para celebrar a missa junto com mais dois companheiros de ordenação: d. Francisco Borges do Amaral, bispo de Taubaté, e cônego Miguel Andeny, pároco de Amparo. Um pouco cansado, o monsenhor relembrou ontem um pouco de sua história.

## Revolução

Contou ele que em 1931 sentia-se revoltado com a situação de São Paulo, um estado sempre progressista mas que naquela época "se empobrecia diante dos desmandos do Governo Brasileiro". Foi assim que, recebendo a notícia de "injusta destituição" do interventor paulista, Laudo Ferreira, o vigário de Amparo em 1931, padre Luiz Fernandes de Abreu, então com 34 anos, escreveu um artigo para jornal, denominado "O Coice".

Dois dias após, o vigário de Amparo já participava das reuniões dos conspiradores paulistas, e, no ano seguinte, combateu contra as tropas federais nas batalhas de Pouso Alegre, Sapocai e Lindóia. Voltando para Amparo, padre Abreu resistiu à primeira investida armada do governo naquela cidade, juntamente com mais de 100 companheiros. Na segunda batalha de Amparo, sem munição, ele e 115 combatentes acabaram presos e conduzidos a pé, de lá até Itapira.

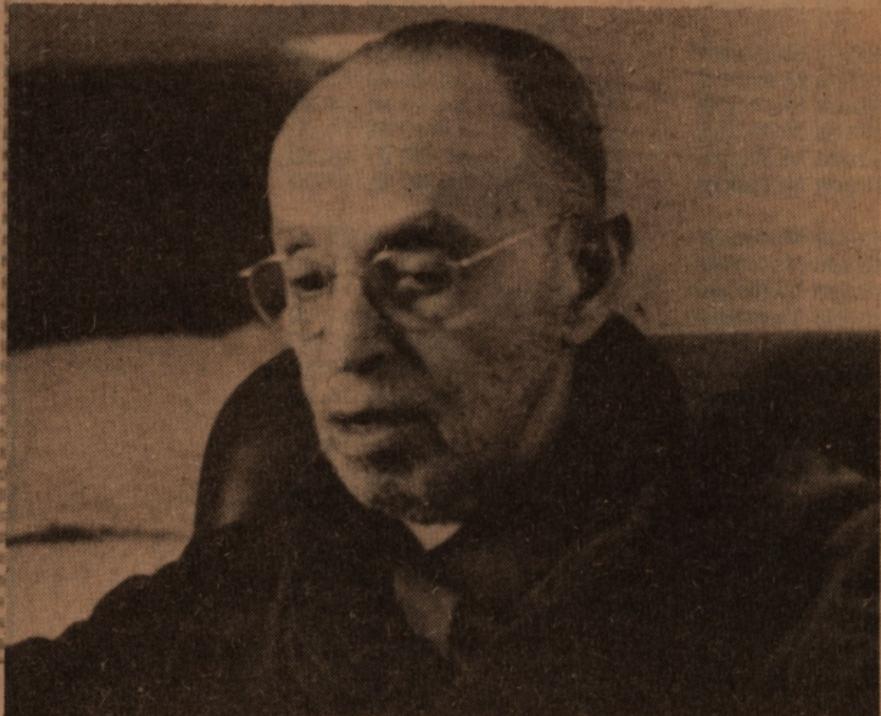
Em Itapira foi condenado pelo Conselho de Guerra, tendo que embarcar para o Rio de Janeiro, onde permaneceu 5 meses preso numa penitenciária imunda. No entanto os ideais do padre, que nasceu em Campinas e ordenou-se na Basílica do Carmo — que naquela época era apenas a Matriz Velha — não terminaram com a simples prisão. Sufocada a Revolução Paulista, com a anistia aos rebeldes, em 1933, ele voltou a Campinas para ser adido da Catedral Metropolitana e candidatar-se no ano seguinte à Assembléia Constituinte, vencendo com muita tranqüilidade e se tornando deputado paulista de 34 a 37.

## Estado novo

Mais uma vez encerrada uma missão, padre Abreu voltou para Campinas ainda em 1934. Desta vez, ele foi instituído vigário do Cambuí, onde permaneceu dois anos, inquieto e preocupado com os destinos da Nação. Em 1939, foi aceito como professor da Universidade de São Paulo, mas novamente envolvido em movimentos contrários ao Governo Federal — desta vez o Estado Novo de Getúlio Vargas — o padre campineiro acabou preso na Capital do Estado.

Mais calmo, no ano seguinte, ele voltou à terra natal para ser o secretário do Congresso Eucarístico de 1942, realizado em Campinas. De 43 a 44 permaneceu como interventor da Paróquia de São Pedro, de Piracicaba. Nos três anos seguintes foi pároco em Limeira. De 47 a 52 foi capelão do Hospital da Escola Paulista de Medicina, em São Paulo. De 52 a 56 foi pároco de Serra Negra e, em 1957 foi nomeado vice-reitor do Seminário Menor de Campinas, onde ficou até 1970, quando foi nomeado mais uma vez vigário de Limeira.

Neste mesmo ano, já como monsenhor, o padre Abreu voltou definitivamente para Campinas, como capelão do Hospital Irmãos Penteados e reitor do Templo Votivo. Suas duas grandes homenagens, como gosta de lembrar, foi ter recebido o título de Cidadão Campineiro e ter seu nome emprestado para um conjunto de casas populares do Distrito Industrial de Campinas.



Abreu: 82 anos, 60 de sacerdócio